

Volume 2 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 7

A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea

Cristiane Brasileiro, Rafael Guimarães Nogueira, Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Jane Cleide dos Santos de Sousa

Introdução

Olá, professor(a)!

Como sabemos, o Modernismo no Brasil teve como marco a Semana de Arte Moderna, em 1922, que, apesar de abarcar grande diversidade estética, propunha uma reflexão crítica e nacionalista da realidade brasileira. Numa tentativa de desconstruir modelos arraigados e reerguer a cultura nacional, acreditando ser necessário destruir regras e conceitos para instaurar uma nova ordem estética, este período, designado por *primeira fase modernista*, foi marcado por inovações formais e estéticas e serviu para consolidar o ideário da Semana de Arte Moderna.

A partir de 1930, já com a liberdade formal conquistada, a poesia brasileira passou a mesclar os novos conceitos modernistas aos recursos tradicionais da literatura. A esse período, conhecido por *segunda fase do modernismo*, os artistas, assumiram posição mais combativa, aumentando o seu diálogo com a realidade social e com os fatos históricos; focalizaram, portanto, a realidade e seus problemas.

A *terceira fase modernista* é caracterizada pela tradição e a experimentação da linguagem. Opondo-se às inovações da 1ª fase modernista, os poetas pós-modernos negavam a liberdade formal, as ironias, as sátiras, buscando uma poesia mais “equilibrada e séria”.

Contemplando, portanto, essa diversidade de temas e propostas poéticas, reunimos, neste material, atividades adaptadas do Curso de Formação Regular (2ª e 3ª Séries do Ensino Médio) e do Enem, a fim de oferecer diferentes possibilidades de exploração dos textos em verso.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

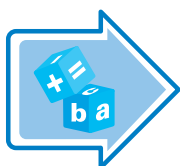
Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	4	7	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea	Poesia no Modernismo e na Literatura contemporânea: Principais objetivos, temas e traços estilísticos das três fases do Modernismo e da Literatura Contemporânea
Objetivos da unidade	
Reconhecer o conceito de poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea a partir da análise de textos.	
Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político do Brasil.	
Relacionar as concepções poéticas das várias fases do Modernismo.	
Reconhecer as várias manifestações poéticas na Literatura Contemporânea.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	185 e 186
Seção 1 – Modernismo: da insatisfação à ruptura	187 a 190
Seção 2 – Primeira fase modernista: uma tropa de choque	190 a 197
Seção 3 – Segunda fase modernista: uma poesia para transformar o mundo	197 a 207
Seção 4 – Terceira fase modernista: poesia para reflexão	207 a 211
Seção 5 – Literatura contemporânea: uma nova ruptura	212 a 214
O que perguntam por aí?	221 e 222

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

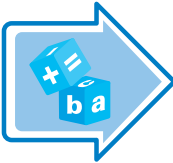
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

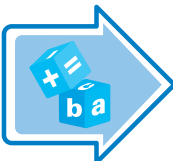
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entrando no espírito combativo	Computador e projetor (datashow).	Análise da música "Até quando?", de Gabriel O Pensador, a fim de identificar seu caráter transgressor, próprio das produções da 1ª fase do Modernismo.	Atividade com toda a turma.	40 minutos

Seção 1 – Modernismo: da insatisfação à ruptura

Páginas no material do aluno

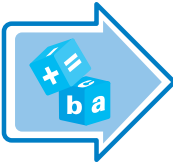
187 a 190

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Rindo do passado	Cópias da atividade.	Análise do poema "Os sapos", de Manuel Bandeira, a fim de reconhecer a proposta modernista de negação das estéticas anteriores.	Atividade individual ou em dupla.	40 minutos

Seção 2 – Primeira fase modernista: uma tropa de choque

Páginas no material do aluno

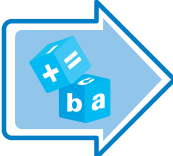
190 a 197

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Redescobrimo o Brasil: um "friúme por dentro"	Cópias da atividade.	Análise de fragmentos dos textos "Dois poemas acreanos", de Mário de Andrade, a fim de identificar a linguagem inovadora e a perspectiva crítica sobre a história do país, próprias dos textos modernistas.	Atividade individual ou em dupla.	70 minutos

Seção 3 – Segunda fase modernista: uma poesia para transformar o mundo

Páginas no material do aluno

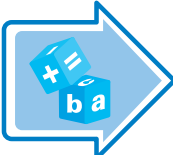
197 a 207

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entre o presente e o futuro: o que será?	Cópias da atividade.	Análise do poema "José", de Carlos Drummond de Andrade, a fim de observar uma temática comum aos textos da 2ª fase modernista.	Atividade individual.	30 minutos

Seção 4 – Terceira fase modernista: poesia para reflexão

Páginas no material do aluno

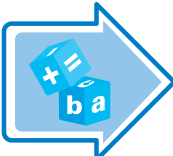
207 a 211

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tecendo reflexões	Cópias da atividade.	Análise do poema "Tecendo a manhã", de João Cabral de Melo Neto, a fim de identificar um tema comum às produções da 3ª fase do Modernismo.	Atividade individual.	30 minutos


Seção 5 – Literatura contemporânea: uma nova ruptura

Páginas no material do aluno

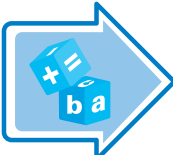
212 a 214

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que cabe no poema contemporâneo?	Cópias da atividade.	Análise do poema "Não há vagas", de Ferreira Gullar, a fim de identificar um tema comum às produções desse autor e de outros poetas contemporâneos.	Atividade individual.	20 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Literatura no ENEM: do Modernismo em diante	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem, que visam à exploração de textos modernistas e contemporâneos.	Atividade individual.	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entrando no espírito combativo	Computador e projetor (datashow).	Análise da música "Até quando?", de Gabriel O Pensador, a fim de identificar seu caráter transgressor, próprio das produções da 1ª fase do Modernismo.	Atividade com toda a turma.	40 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo aos alunos e promova o debate por meio de questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

A fim de que melhor orientar os alunos, pode-se apresentar, inicialmente, as questões de análise e, em seguida, o vídeo-clipe. Desse modo, eles poderão voltar sua atenção aos aspectos mais relevantes da música. Após discutir cada uma das questões, sintetize as respostas – em especial, destacando a temática central da música: o apelo à mudança.

Atividade

O Modernismo, principalmente em sua 1ª fase, caracteriza-se pela busca da inovação, pela agressividade e pela subversão radical dos padrões de arte tradicional.

Para, então, começarmos a entender a este movimento artístico que redefiniu a concepção do próprio fazer poético, vamos analisar uma composição de Gabriel O Pensador – um artista contemporâneo cujas produções, em geral, se destacam pela transgressão e pela crítica social.

Assista ao videoclipe da música *Até quando?* e, em seguida, por meio de um debate com toda a turma, discuta as questões propostas.

Até quando?, de Gabriel O Pensador



(04 minutos e 23 segundos)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1nliOU1qDUg>

Para guiar o debate, destacamos, abaixo, alguns trechos da música e elaboramos sugestões de questões para o debate.

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer! [...]

Até quando você vai levando? [...]
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando? [...]
Até quando vai ser saco de pancada?

A polícia só existe pra manter você na lei
Lei do silêncio, lei do mais fraco
Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco
A programação existe pra manter você na frente
Na frente da TV, que é pra te entreter
Que é pra você não ver que o programado é você! [...]
Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança da mente
E quando a mente muda a gente anda pra frente
E quando a gente manda ninguém manda na gente! [...]

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/ate-quando.html>

Questão 1

O título da música apresenta uma pergunta. Qual seria uma interpretação possível para esse questionamento?

Questão 2

Considerando o emprego de uma linguagem mais coloquial, mais espontânea, a quem se dirige essa música?

Questão 3

Identifique alguns versos que revelam o uso dessa linguagem mais coloquial.

Questão 4

A música faz severas críticas às instituições oficiais como a polícia e a mídia televisiva. Explique essas críticas.

Questão 5

O refrão da música, destacado em *itálico*, apresenta uma sequência de perguntas. Qual seria a intencionalidade ou propósito comunicativo desse refrão?

Questão 6

O verso “Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente” faz um forte apelo ao interlocutor, incitando-o à mudança. Que tipo de mudança você pensa que seria essa?

Respostas comentadas

Questão 1

O título da música “Até quando?” dá uma ideia de delimitação temporal, ou seja, o compositor questiona até quando o povo se submeterá à desigualdade social sem reagir, sem procurar mudá-la.

Questão 2

Provavelmente, o aluno responderá que a música se dirige às pessoas mais pobres, mais carentes. No entanto, para além disso, o uso de uma variedade linguística mais coloquial seria uma forma de interagir com diferentes interlocutores de maneira que eles possam entender, mais facilmente, a mensagem da música.

Questão 3

Existem vários versos que revelam o uso dessa linguagem coloquial, tais como: “Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer”; “Virar a cara pra não ver”; “Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus”; “Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente”. Nesses versos, pode-se apontar o uso de pronomes mais informais como “você” e “a gente”; há também expressões coloquiais como “virar a cara” e “se liga aí”. Pode-se ressaltar, também, a mistura de pronomes, uso condenado pela norma culta, de segunda e terceira pessoas “te” e “você”, respectivamente. Tal ocorrência é reflexo da inserção do pronome de tratamento “você” no quadro de pronomes pessoais para indicar a segunda pessoa, o interlocutor, em substituição à forma canônica “tu”.

Questão 4

A polícia é vista, na música, como metáfora do poder da lei que, no Brasil, geralmente, é aplicada aos pobres que não podem pagar advogados para se defenderem, enquanto os ricos, muitas vezes, ficam impunes. A ideia predominante é que nem todos são iguais perante a lei como conclama a democracia. Pode-se ressaltar que a música é de 2001 e que, nesta última década, tem-se observado uma lenta mudança em direção à aplicação justa da lei.

Quanto ao poder da mídia televisiva, você pode frisar o papel de formador de opinião desse veículo de comunicação e seu poder de manipulação ao alienar as pessoas em relação à realidade, ofertando-lhes, muitas vezes, uma programação de baixa qualidade cultural e informativa que entretém o telespectador e o mantém alheio à realidade.

Questão 5

O refrão é uma tentativa de chamar a atenção desse interlocutor que vive subjugado nessa sociedade, levá-lo a refletir sobre sua situação e sair dessa inércia, dessa submissão.

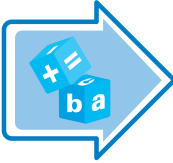
Questão 6

Os versos finais da música reiteram esse apelo basicamente no sentido de que cada um de nós saia do comodismo, lute pelos seus direitos e passe a atuar, de fato, como cidadão.

Seção 1 – Modernismo: da insatisfação à ruptura

Páginas no material do aluno

187 a 190

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Rindo do passado	Cópias da atividade.	Análise do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira, a fim de reconhecer a proposta modernista de negação das estéticas anteriores.	Atividade individual ou em dupla.	40 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto, aplique as questões e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, convém recuperar junto aos alunos os objetivos da Semana de Arte Moderna. Paralelamente, podem ser retomadas as principais características das estéticas anteriores ao Modernismo – em especial, o Romantismo e o Parnasianismo, às quais o poema “Os sapos” faz referência. Feita essa contextualização, explore a oposição entre os sapos do poema e, assim, pontue os objetivos dos poetas modernistas.

Atividade

O texto a seguir apresenta fragmentos do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira: uma obra também representativa da primeira fase modernista. Esse poema foi lido na segunda noite da Semana de Arte Moderna de 1922 e revela uma das características mais marcantes desse período: a forte rejeição à poesia parnasiana.

Os sapos

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: – “Meu **cancioneiro**
É bem **martelado**.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos **cognatos**.
O meu verso é bom
Frumento sem **joio**.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

(...)

Urra o sapo-boi:
– “Meu pai foi rei”. – “Foi!”.
– “Não foi!”. – “Foi!”.
– “Não Foi!”.

Brada em um **assomo**
O sapo-tanoeiro:
– “A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem **estatuário**,
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo.”

(...)

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No **perau** profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
Da beira do rio...

(BANDEIRA, Manuel. **Os sapos**. Disponível em <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/jogo/certo3.asp>)

Vocabulário:

Assomo – Sinal.

Cancioneiro – Coleção de canções, coleção de poesias líricas.

Cognatos – Palavras que apresentam o mesmo radical. Ex.: pedra, pedreiro.

Estatuário – Relativo a estátuas. Escultor de estátuas.

Frumento – Trigo. Qualquer cereal.

Joio – Planta que infesta a seara. Coisa má que, misturada com as boas, as prejudica e deprecia.

Lavor – Trabalho.

Martelado – verbo martelar. Insistir, teimar. Repetir muitas vezes, para aprender ou decorar.

Perau – Declive rápido do fundo do mar ou de um rio, junto à costa ou à margem.

Questão 1

Uma tendência forte do primeiro momento do Modernismo foi fazer o poema-piada, modalidade em que se enquadra “Os sapos”. Manuel Bandeira satiriza o movimento parnasiano, criticando a preocupação excessiva com o aspecto formal. Essa foi outra grande tendência do movimento modernista: criticar a literatura parnasiana, que os modernistas consideravam ultrapassada. Recupere, no poema, trechos que evidenciem a referência crítica à arte parnasiana

Questão 2

O poema procura discutir como a poesia deveria ser, portanto, é um poema metalinguístico. Os sapos são uma metáfora dos tipos de poetas. O sapo-tanoeiro, por exemplo, representa o poeta parnasiano, enquanto o sapo-cururu é a figuração do poeta modernista. Assinale a alternativa que apresenta a correlação adequada entre os tipos de sapo descritos no poema e as características do movimento literário que cada um representa:

(1) Sapo-tanoeiro (2) Sapo-cururu

() Uso de linguagem cotidiana.

() Perfeição formal.

() Descritivismo.

() Simplicidade.

() Uso de palavras raras.

(a) 1, 1, 2, 2, 1.

(b) 2, 1, 2, 1, 1.

(c) 2, 1, 1, 2, 1.

(d) 1, 2, 2, 1, 2.

(e) 2, 2, 1, 1, 1.

Respostas comentadas

Questão 1

Na paródia “Os sapos”, a preocupação estética, comum aos textos parnasianos, é colocada como “ridícula”, sem valor. Dessa forma, o aluno deve ser levado a entender que a paródia desconstrói um dos principais dogmas parnasianos: A arte pela arte. O poema modernista critica o aprisionamento da forma poética, praticado pelo Parnasianismo, que impõe modelos, regras e formas preestabelecidas. Ao contrário disso, o modernismo pregava a liberdade de expressão formal e de conteúdo.

Nos versos “O sapo-tanoeiro, / Parnasiano aguado, / Diz: – “Meu cancioneiro / É bem martelado.”, apresenta-se uma crítica ao princípio básico do Parnasianismo: preocupação excessiva com a forma e com a arte pura (“arte pela arte”). Essa crítica é reiterada em outros versos, como em “E nunca rimo / Os termos cognatos”, que se refere justamente ao rigor na forma do poema. Rimar termos cognatos, ou seja, de mesma família etimológica, significaria fazer rima pobre, o oposto do que se buscava no Parnasianismo. É importante acrescentar, ainda que os modernistas concebiam os parnasianos de “fábricas de sonetos”, ridicularizando a forma poética fixa mais amplamente adotada no período.

Questão 2

Resposta: Letra C. Esta questão solicita do aluno a identificação das características do Modernismo e do Parnasianismo (combatido na arte moderna). É interessante orientar os alunos a perceberem que, em boa parte do poema, o sapo-tanoeiro (parnasiano aguado) descreve seu cancioneiro, a sua poética. Acrescente que o sapo-tanoeiro pode representar a “sociedade literária” de uma determinada época, neste caso, o Parnasianismo. Sua fala tece elogios

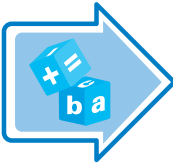
a esse fazer poético, cujo ideal estético era “A arte pela arte”. Nesse sentido, o fazer poético era comparado ao trabalho do ourives, como atesta a fala do sapo-tanoeiro: “A grande arte é como Lavar de joalheiro.”. Assim, a poesia é valorizada por sua beleza em si, o que explica a busca pela perfeição formal. O uso de palavras raras também é outro recurso utilizado pelos parnasianos para elevar a qualidade da poesia e alcançar esse ideal estético.

Paralelo a esse aspecto, você pode acrescentar que a poesia parnasiana, muitas vezes, apresentava como temática a descrição de objetos, evidenciando sua natureza mais objetiva e seu distanciamento dos fatos sociais. A arte estava acima dessas questões. A esse recurso de apresentar detalhes, minúcias do objeto descrito, denomina-se descritivismo, uma das características predominantes da literatura parnasiana. Assim, o aluno poderá recuperar as seguintes características parnasianas: perfeição formal, uso de palavras raras e descritivismo. É interessante, ainda, chamar a atenção para o fato de tais características estão presentes na paródia de Manuel Bandeira, com o intuito de mostrar como não se deve fazer poesia.

Na segunda parte do poema, a situação descrita é a do sapo-cururu que se destaca dos demais (“longe dessa grita (...) / e solitário é”) e passa ser visto como o poeta não parnasiano. Vale ressaltar que o sapo-cururu é um tipo bastante conhecido dentro da cultura popular – remete à simplicidade e ao cotidiano – dois pontos presentes na poética modernista. Além disso, os versos finais estabelecem uma intertextualidade com a cantiga popular “Sapo cururu”. Assim, a figura do sapo-cururu rompe com a tradição, com os valores preestabelecidos e propõe uma nova forma de fazer poético, com uso de uma linguagem cotidiana, mais próxima do falar do povo. A poesia modernista está na vida cotidiana e a vida cotidiana está na poesia. Assim, as características modernistas, presentes no poema, são: simplicidade e uso de linguagem cotidiana. É interessante, ainda, destacar, para os alunos, que a sátira “Os sapos” inaugura uma nova forma de fazer poesia e rompe com os valores estéticos da tradição literária brasileira.

Seção 2 – Primeira fase modernista: uma tropa de choque

Páginas no material do aluno
190 a 197

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Redescobrimo o Brasil: um “friúme por dentro”	Cópias da atividade.	Análise de fragmentos dos textos “Dois poemas acreanos”, de Mário de Andrade, a fim de identificar a linguagem inovadora e a perspectiva crítica sobre a história do país, próprias dos textos modernistas.	Atividade individual ou em dupla.	70 minutos

Aspectos operacionais

Proponha exploração do poema a partir de questões de análise como as que sugerimos e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Para facilitar a análise do poema, convém lembrar aos alunos que a primeira fase do Modernismo (de 1922 a 1930) é o período mais radical, justamente em consequência da necessidade de romper com as estruturas do passado. Logo, os principais temas dessa literatura são: A LIBERDADE DE CRIAÇÃO (negação dos valores consagrados em outras épocas/escolas); O NACIONALISMO (volta às origens, pesquisa das fontes quinhentistas) e O COTIDIANO (valorização das situações banais e corriqueiras).

Atividade

O texto a seguir é composto por fragmentos de “Dois poemas acreanos”, de Mário de Andrade. Essa é uma obra representativa da primeira fase do Modernismo brasileiro (1922-1930), que se caracterizou como um movimento de renovação radical na linguagem, nos formatos e no conteúdo, marcando a ruptura definitiva da arte tradicional. Além disso, os modernistas defendiam a reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais e a promoção de uma revisão crítica de nosso passado histórico e de nossas tradições culturais.

Dois poemas acreanos

a Ronald de Carvalho

I

Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De sopetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

II

Acalanto do seringueiro

Seringueiro brasileiro,
Na escuridão da floresta
Seringueiro, dorme.
Ponteando o amor eu forcejo
Pra cantar uma cantiga
Que faça você dormir.
(...)
Seringueiro, seringueiro,
Queria enxergar você...
Apalpar você dormindo,
Mansamente, não se assuste,
Afastando esse cabelo
Que escorreu na sua testa.
Algumas coisas eu sei...
Troncudo você não é.
Baixinho, desmerecido,
Pálido, Nossa Senhora!
Parece que nem tem sangue.
Porém cabra resistente

Está ali. Sei que não é
Bonito nem elegante...
(...)
Mas porém é brasileiro,
Brasileiro que nem eu...
Fomos nós dois que botamos
Pra fora Pedro II...
Somos nós dois que devemos
Até os olhos da cara
Pra esses banqueiros de Londres...
Trabalhar nós trabalhamos
Porém pra comprar as pérolas
Do pescocinho da moça
Do deputado Fulano.
Companheiro, dorme!
(...)
Seringueiro, dorme!
Num amor-de-amigo enorme
Brasileiro, dorme!
Brasileiro, dorme.

(ANDRADE, Mário. *Clã do Jaboti*. In: _____. **Poesias completas**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1980)

Questão 1

O texto abaixo corresponde a trechos extraídos do Manifesto Pau Brasil, publicado em 1924, que defendia a necessidade de se criar uma arte verdadeiramente brasileira.

Manifesto da Poesia Pau-Brasil

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.

[...] O minério. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança.

Toda a história bandeirante e a história comercial do Brasil. O lado doutor, o lado citações, o lado autores conhecidos. [...]

O lado doutor. Fatalidade do primeiro branco aportado e dominando politicamente as selvas selvagens. O bacharel. Não podemos deixar de ser doutos. Doutores. País de dores anônimas, de doutores anônimos. O Império foi assim. Eruditamos tudo. Esquecemos o gavião de penacho.

A nunca exportação de poesia. A poesia anda oculta nos cipós maliciosos da sabedoria. Nas lianas da saudade universitária.

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Não há luta na terra de vocações acadêmicas. Há só fardas. Os futuristas e os outros.

Uma única luta – a luta pelo caminho. Dividamos: poesia de importação. E a Poesia Pau-Brasil, de exportação. [...]

(ANDRADE, Oswald de. **Manifesto da Poesia Pau-Brasil**. Disponível na íntegra em <http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>)

Esse manifesto propõe uma nova forma de fazer arte, a qual é concretizada no poema “Dois poemas acreanos”, de Mário de Andrade.

Dessa maneira, transcreva de “Dois poemas acreanos” versos que comprovem os seguintes traços defendidos no manifesto:

- Valorização da natureza brasileira;
- Volta às origens, por meio da crítica ao passado histórico;
- Construção de uma arte com maior liberdade formal;
- Utilização de uma linguagem mais informal, coloquial.

Questão 2

“Descobrimento” retrata a imersão do poeta em sua vida de intelectual e de morador de uma das maiores cidades do país: São Paulo. Em meio a esse cotidiano, ele descobre um outro ambiente, que retrata uma realidade brasileira diferente. Pode-se dizer que o poema revela uma tentativa de:

- a. distanciamento dessa outra realidade.
- b. aproximação dessa outra realidade.
- c. desvalorização dessa outra realidade.
- d. depreciação dessa outra realidade.
- e. negação dessa outra realidade.

Questão 3

Em “Acalanto do seringueiro”, há predomínio da primeira pessoa do singular (“Algumas coisas **eu** sei...”). No entanto, em determinado ponto do poema, passa-se a utilizar a primeira pessoa do plural (“Trabalhar **nós** trabalhamos”). Tendo em vista os ideais da primeira fase modernista, justifique essa mudança de pessoa verbal. Destaque versos que comprovem sua resposta.

Respostas comentadas

Questão 1

Nesta questão, espera-se que os alunos reconheçam as características fundamentais da primeira fase do modernismo brasileiro: repensar e recriar a arte brasileira com base em elementos que, verdadeiramente, identifiquem nossa nacionalidade (nacionalismo crítico).

No item (A), os alunos podem apontar a referência ao norte, às florestas e ao próprio seringueiro: “Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus!”, “Seringueiro brasileiro, / Na escuridão da floresta”.

Para responder ao item (B), os alunos podem recorrer à terceira estrofe do poema

“Acalanto do seringueiro”. Nos versos “Fomos nós dois que botamos/ Pra fora Pedro II...”, há uma menção ao período histórico de transição de um Brasil Imperial, ainda sob as rédeas da colônia portuguesa, para um Brasil República, movimento instaurado em 15 de novembro de 1889. Outro exemplo são os versos “Somos nós dois que devemos / Até os olhos da cara / Pra esses banqueiros de Londres...”, que remetem à contração de uma grande dívida externa, iniciada ainda no período Imperial e ampliada nos governos posteriores. Para pagar essa dívida, o povo brasileiro passou por vários momentos de arroxo salarial, diminuição do poder aquisitivo, altas taxas de inflação entre outros elementos. Pode-se destacar, ainda, que nos versos, “Trabalhar nós trabalhamos / Porém pra comprar as pérolas / Do pescocinho da moça / Do deputado Fulano”, percebe-se uma crítica contundente em relação à corrupção política, muito presente até hoje em nosso país. O ônus desse “hábito” traz grandes danos ao desenvolvimento econômico e social do Brasil e, com isso, todos são prejudicados, ricos e pobres.

No item (C), você pode estimular os alunos a perceberem que os versos não apresentam rimas, como pode ser constatado nos seguintes excertos: “Seringueiro, seringueiro, / Queria enxergar você... / Apalpar você dormindo, / Mansamente, não se assuste, / Afastando esse cabelo / Que escorreu na sua testa”. É interessante acrescentar que, no poema de Andrade, todos os versos apresentam a mesma quantidade de sílabas poéticas (7), no entanto, esse formato (redondilha maior) é extremamente popular.

No item (D), os alunos, possivelmente, apontarão alguns dos seguintes versos como exemplo dessa liberdade de uso da língua: “Algumas coisas eu sei... / Troncudo você não é. / Baixinho, desmerecido, / Pálido, Nossa Senhora! / Parece que nem tem sangue. / Porém cabra resistente / Está ali. Sei que não é / Bonito nem elegante...”. Nesses trechos, observa-se a ocorrência de palavras e expressões bem populares como “troncudo”, “Pálido, nossa senhora”, “Cabra resistente”. É importante você destacar que ao usar essa linguagem, o poeta buscava uma aproximação com as camadas mais populares, que ficaram alijadas da arte literária, principalmente, a parnasiana.

Questão 2

Resposta: Letra B. Esta questão está diretamente associada à anterior, já que exige do aluno uma reflexão mais crítica sobre o nacionalismo, defendida pelos modernistas, e o reconhecimento de uma postura mais engajada da arte em relação às questões sociais. A primeira estrofe do poema revela um eu-lírico mergulhado em sua vida de intelectual, se conscientizando de que a realidade brasileira é muito mais ampla e diversa do que a que ele conhecia, concluindo que os livros não expõem, de fato, essa situação. A partir daí, pode-se recuperar uma constatação de que há brasileiros que vivem uma rotina dura de trabalho e estão alheios ao que se passa em seu próprio país, como o seringueiro, distante social e geograficamente do eu-lírico. É importante que o aluno perceba que esse desejo de aproximação de uma realidade distinta está em consonância com os ideais, defendidos pelos modernistas da primeira fase, relacionados à valorização das riquezas e contrastes do Brasil.

Questão 3

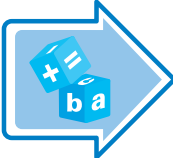
Esta questão reforça o que vem sendo mostrado nas outras a respeito do nacionalismo crítico, praticado pelos modernistas. A geração da primeira fase modernista apresentava uma poesia engajada com a realidade do nosso país. Buscava, através da arte, difundir a cultura brasileira e sua diversidade.

É interessante que os alunos notem que, no poema, inicialmente, o poeta fala de seu próprio sentimento, de suas angústias em relação ao seu fazer poético e da sua descoberta em relação a uma realidade bastante diversa da sua, o que justifica a predominância da primeira pessoa do singular. Já na segunda parte, o poeta constata que, apesar das diferenças que o distanciam do seringueiro, ambos são frutos de uma mesma nação, apresentam a mesma identidade nacional e são atingidos pelos mesmos fatores: exploração estrangeira, corrupção da classe política brasileira entre outros, o que justifica a ocorrência da primeira pessoa do plural. Espera-se que os alunos apontem os versos “Mas porém é brasileiro, / Brasileiro que nem eu...” como ponto de transição, no poema, de um distanciamento do próprio eu, marcando o caráter individualista da poesia, para uma aproximação com o outro, sinalizando um sentimento mais coletivo, um desejo de busca de uma identidade nacional, importante propósito da primeira fase modernista.

Seção 3 – Segunda fase modernista: uma poesia para transformar o mundo

Páginas no material do aluno

197 a 207

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entre o presente e o futuro: o que será?	Cópias da atividade.	Análise do poema "José", de Carlos Drummond de Andrade, a fim de observar uma temática comum aos textos da 2ª fase modernista.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Aplique as questões e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

Para facilitar a análise do poema, convém relembrar aos alunos que a segunda fase do Modernismo (de 1930 a 1945) é marcada, formalmente, pelo uso do verso livre e, do ponto de vista temático, pelo questionamento da existência humana, do sentimento de “estar-no-mundo”, da inquietação social, religiosa, filosófica e amorosa.

Atividade

O texto abaixo é um fragmento do poema *José*, de Carlos Drummond de Andrade, um dos poetas mais representativos da segunda fase modernista. Neste texto, retrata-se a angústia e a solidão de um personagem diante do mundo.

JOSÉ

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua

para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?

(ANDRADE, Carlos Drummond. **Poesias**. Ed. José Olympio, 1942.)

Vocabulário:

Teogonia: Doutrina mística relativa ao nascimento dos deuses; conjunto de divindades cujo culto forma o sistema religioso dum povo politeísta.

Questão 1

A segunda fase do modernismo brasileiro apresenta obras que revelam uma retomada da consciência da realidade brasileira ampliando, solidificando e aprofundando os objetivos da primeira geração modernista. A partir do poema de Drummond, identifique um ponto de *convergência* e um de *divergência* desse texto em relação aos ideais da primeira fase modernista.

Questão 2

O José sem sobrenome, sem origem definida parece simbolizar a perda da individualidade num momento histórico tenso, no qual se busca um significado para a vida. É a síntese do homem num beco sem saída. Observe os versos, retirados do poema, e marque a opção que melhor exemplifica a ideia de um José sem norte:

- a. "E agora, José? / A festa acabou"
- b. "E agora, você? / Você que é sem nome".
- c. "Você marcha José! / José, para onde?"
- d. "Mas você não morre/ você é duro, José."
- e. "Sem cavalo preto/ que fuja a galope".

Questão 3

O texto a seguir é composto por excertos do samba-enredo da União da Ilha do Governador de 1978, *O amanhã*¹. A música se popularizou com a gravação de Simone, em 1983. Até os dias atuais, *O amanhã* faz parte do repertório de inúmeros músicos brasileiros.

O AMANHÃ

A cigana leu o meu destino
Eu sonhei
Bola de cristal, jogo de búzios, cartomante
Eu sempre perguntei
O que será o amanhã?
Como vai ser o meu destino?
Já desfolhei o mal-me-quer
Primeiro amor de um menino
[...]
Como será o amanhã?
Responda quem puder
O que irá me acontecer?
O meu destino será como Deus quiser.

¹ Disponível em <http://letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474651/>

Vimos que o poema de Drummond intensifica a problemática existencialista ao abordar a angústia decorrente da falta de saída para José. Já esse samba-enredo, apesar de também retratar dúvida em relação ao futuro, apresenta uma postura final diferente perante a vida. Considerando essas informações:

- a. retire, do samba-enredo, uma passagem em que também se expresse a inexistência de um destino certo.
- b. compare a postura em relação ao destino no poema e no samba-enredo.

Respostas comentadas

Questão 1

O poema converge com os ideais da primeira fase, principalmente, em relação ao vocabulário simples, à linguagem cotidiana e à estruturação com versos livres. No entanto, apesar de também valorizar aspectos do cotidiano, o poema diverge da primeira fase por incorporar uma temática mais social, voltada ao questionamento de valores da existência humana; o poema propõe uma reflexão mais aprofundada do estar-no-mundo, aspecto não presente na primeira fase. Você pode acrescentar que o texto em análise revela a angústia e o pessimismo de uma época de tensão, com acontecimentos como a segunda grande guerra e a ditadura de Vargas. Outro ponto importante é mostrar, para os alunos, que, enquanto a primeira fase se concentrou em uma revolução, principalmente, estética, mais voltada à forma e à linguagem, a segunda teve um caráter mais ideológico, voltado ao aprofundamento de temáticas sociais.

Questão 2

Resposta: Letra C. Isso porque, essa alternativa expressa de forma contundente a angústia de José, que apesar de todas as tentativas de encontrar alguma solução para sua falta de perspectiva, continua caminhando, mesmo que não saiba para onde vai, intensificando o sentimento de dúvida diante da vida.

A alternativa (A) faz uma referência somente ao término da festa, ou seja, observa-se que a alegria e a felicidade já não mais existem; em seu lugar ficou a escuridão, o frio, o abandono. A opção (B) apresenta um José sem nome, um desconhecido que vive no anonimato, ao mesmo tempo em que pode ser qualquer um de nós. A opção (D) traz apenas a negação da morte com a resistência de José, que mesmo não tendo alternativas insiste em continuar vivo. Já a alternativa (E) demonstra que José não possui recursos físicos (um cavalo preto) para fugir. Dessa forma, as opções (A), (B), (D) e (E) são inválidas.

Questão 3

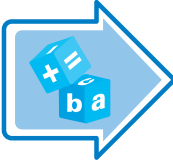
No item (a), os alunos, provavelmente, apontarão versos, como “O que será o amanhã?”, “Como vai ser o meu destino?”, “Como será o amanhã?”, “O que irá me acontecer?” para expressar a dúvida diante de um destino incerto.

Em (b), devem perceber que, enquanto o poema evidencia uma postura mais pesada e angustiada diante do futuro, o samba-enredo apresenta mais leveza e otimismo ao entregar a preocupação do futuro a um ser superior (“O meu destino será como Deus quiser”).

Seção 4 – Terceira fase modernista: poesia para reflexão

Páginas no material do aluno

207 a 211

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tecendo reflexões	Cópias da atividade.	Análise do poema “Tecendo a manhã”, de João Cabral de Melo Neto, a fim de identificar um tema comum às produções da 3ª fase do Modernismo.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto, aplique as questões e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

Para facilitar a análise do poema, convém lembrar aos alunos que a terceira fase do Modernismo (a partir de 1945) é também denominada Pós-modernismo, exatamente por romper com a proposta da 1ª e da 2ª fase modernistas, apresentando gêneros literários diversos, em verso e em prosa. Em se tratando, especificamente, da poesia da 3ª fase do Modernismo, convém ressaltar que as produções apresentavam maior profundidade de temas, de preocupação social e investigação psicológica.

Atividade

A poesia da terceira fase modernista centraliza-se no amadurecimento de algumas das propostas modernistas, na sedimentação da trajetória de poetas de grande envergadura. Por outro lado, vemos a produção literária da Geração de 45, que era menos afinada à tradição modernista e tinha como proposta trabalhar uma linguagem precisa e equilibrada com a recuperação de formas fixas e classicizantes de escrever poesia. Recebe destaque, dentro dessa terceira fase do modernismo, a obra de João Cabral de Melo Neto, esteticamente muito reflexiva e cerebrina, e ao mesmo tempo sensível a questões sociais mais amplas. Analisemos um de seus poemas.

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

(MELO NETO, João Cabral de. **A educação pela pedra**. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 199, p. 345)

Questão 1

Podemos afirmar que o esse texto inicia com uma referência a um provérbio que anuncia uma ideia em defesa no poema. Assinale a alternativa que apresenta, adequadamente, esse provérbio e essa ideia:

- (A) "Casa de ferreiro, espeto de pau" – utilização de um ofício para os outros, mas não em causa própria.
- (B) "Uma andorinha só não faz verão" – valorização da ação coletiva sobre o trabalho individual.
- (C) "Quem tudo quer, nada tem" – depreciação de uma postura gananciosa diante dos acontecimentos.
- (D) "Quem tudo quer, nada tem" – exaltação da insistência diante dos desafios.
- (E) "Uma andorinha só não faz verão" – crítica à ganância e valorização do contentamento diante do que se tem.

Questão 2

O neologismo é um processo de criação de novas palavras na língua ou de atribuição de um novo significado a uma palavra já existente. Recupere, no poema, um exemplo de criação de uma nova palavra e identifique que outros vocábulos podem se relacionar a esse neologismo.

Questão 3

O poema “Tecendo a manhã” apresenta duas partes, representadas pelas duas estrofes que o compõem. A primeira parte trata do nascimento da manhã, que surge pelo canto de vários galos; a segunda, do resultado dessa ação conjunta.

Assinale a alternativa que apresente, mais adequadamente, a relação existente entre as expressões “Um galo sozinho”, que abre o poema, e “luz balão”, que o encerra:

- a. Coletivo e individual.
- b. Consequência e causa.
- c. Produtor e produto.
- d. Obra e autor.
- e. Ação e reação.

Questão 4

A metáfora é uma figura de linguagem em que se substitui um termo por outro devido a uma relação de semelhança entre seus significados. No poema, podemos observar uma aproximação do canto do galo, que tece a manhã, com o canto do poeta, que tece, verso a verso, o poema. A metáfora utilizada para se referir ao resultado da ação de galo e poeta é:

- a. galo sozinho.
- b. outros galos.
- c. fios de sol.
- d. teia tênue.
- e. luz balão.

Respostas comentadas

Questão 1

Resposta: Letra B. Pela própria semelhança estrutural com a sentença inicial, os alunos, provavelmente, identificarão a referência ao provérbio “Uma andorinha só não faz verão”. Tal referência, por sua vez, vai ao encontro da ideia em defesa no poema: a valorização da ação coletiva em detrimento do trabalho individual.

Em (a), a relação entre o provérbio e a ideia que dele emana está adequada, no entanto não se associa à temática do poema, o que também ocorre na alternativa (c); já em (d) e (e), essa adequação entre provérbio e ideia não ocorre. Pode-se perguntar que provérbios seriam mais adequados às ideias presentes nessas opções. Em (d), por exemplo,

eles podem apontar o provérbio “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura” como mais adequado. Em (e), o provérbio “Mais vale um pássaro na mão que dois voando”, por exemplo, seria mais condizente à ideia exposta.

Questão 2

Nesta atividade, os alunos, provavelmente, identificarão que o neologismo está presente na segunda estrofe do poema: entreendendo (13º verso). A partir daí, leve-os a recuperarem as outras palavras, não somente presentes no poema, que o neologismo pode evocar. Eles poderão apontar algumas palavras, como “tenda”, “entre”, “tender”, “entender”, “entreter”.

Questão 3

Resposta: Letra C. Nesta atividade, espera-se que os alunos atentem para o sentido que emerge das estrofes. Estimule-os a recuperarem a relação entre “galo” e “manhã”, metaforicamente representada no poema por “luz balão”. A relação existente entre os termos é de produtor e produto, o que torna válida a alternativa (c). O produto somente é possível a partir da ação coletiva; nesse aspecto, remeter “luz balão” a individual não procede, invalidando a opção (a). Em (b), “galo” não representa a consequência, tampouco a causa, que estaria associada à ação de “outros galos”. Em (d), a ordem dos termos aparece invertida: “galo” poderia equivaler a autor e manhã (“luz balão”) à obra, no entanto a inversão dos termos invalida a alternativa. Em (e), o termo “reação” sugere uma atitude em resposta a uma ação prévia; no poema, a manhã (“luz balão”) não é reação do ato do “galo sozinho”, mas produto/resultado dessa ação coletiva laboriosa.

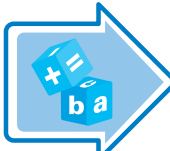
Questão 4

Resposta: Letra E. Entre todas as opções apresentadas, a metáfora “luz balão” é correta por apresentar o produto (a manhã, o poema) já construído em forma de luz. As opções (a) e (b) citam, metaforicamente e respectivamente, a presença de um indivíduo e outros parceiros na realização do produto. Em (c), é representado o material com o que o produto está sendo feito. As alternativas (c) e (d), aliás, se referem mais ao processo de produção que ao produto em si.

Seção 5 – Literatura contemporânea: uma nova ruptura

Páginas no material do aluno

212 a 214

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que cabe no poema contemporâneo?	Cópias da atividade.	Análise do poema “Não há vagas”, de Ferreira Gullar, a fim de identificar um tema comum às produções desse autor e de outros poetas contemporâneos.	Atividade individual.	20 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto, aplique as questões e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

Para facilitar a análise do poema, convém destacar para os alunos que, abandonando a poesia concreta, Ferreira Gullar recupera a função social da poesia, que, para ele, deveria tratar da realidade do país.

Atividade

Ferreira Gullar é um poeta representativo da literatura contemporânea. Participante, primeiramente, da poesia concreta, mostrou-se avesso aos firmamentos por ela evidenciados e resolveu se engajar no chamado Neoconcretismo, voltando-se ativamente para a construção de uma poesia participante.

Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
A luz o telefone [...]
– porque o poema, senhores,
está fechado: “não há vagas”
Só cabem no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

(GULLAR, Ferreira. **Dentro da noite veloz**. In: Toda poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000, p. 162.)

Atento a isso, leia o poema abaixo e responda às questões que se seguem.

Questão 1

Ferreira Gullar participou do movimento concretista, mas, aos poucos, abandona o experimentalismo formal e parte para uma trajetória com tom próprio. O discurso engajado e a busca pelo sentido do poema são temas recorrentes em sua obra.

No poema “Não há vagas”, são enumerados alguns elementos que não cabem na poesia como feijão, arroz, gás, luz e telefone. Essa lista pode revelar que a temática defendida na obra do poeta é de caráter:

- a. existencialista.
- b. linguístico.
- c. individual.
- d. intimista.
- e. social.

Questão 2

A expressão “não cabe no poema” é repetida várias vezes e deixa subtendido que os elementos em questão (como feijão, arroz e gás) não têm espaço e lugar na poesia e, portanto, não serão tratados nela. No entanto, ao analisar o poema, percebe-se que:

- a. o eu lírico privilegia o uso de figuras idealizadas (mulher, homem, fruta) no poema.
- b. o eu lírico reforça a ideia do que realmente deveria estar contido em um poema.
- c. o eu lírico critica a presença de elementos menos refinados em poemas.
- d. o eu lírico deprecia a utilização de temas sociais em poemas.
- e. o eu lírico defende a produção poética mais sentimentalista.

Respostas comentadas

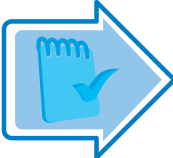
Questão 1

Resposta: Letra E. As condições de vida de muitos trabalhadores, sem remuneração suficiente para acompanhar o preço de alimentos da cesta básica (arroz, feijão) e de serviços essenciais (gás, luz, telefone) deixa em evidência o destaque que o eu-lírico confere a questões de caráter social. Segundo ele, “não há vagas no poema” para a realidade do país.

Questão 2

Resposta: Letra B. Por meio da negação, o eu-lírico acaba por afirmar o que deveria estar contido no poema, defendendo, portanto, uma poesia mais social. Pode-se recuperar uma ironia na negação "não cabe", já que, a partir dela, se inserem no poema elementos do cotidiano que são deixados de lado em uma poesia de cunho mais sentimental/choroso, o que invalida as opções (c), (d) e (e). A opção (a) está incorreta, pois sinaliza o oposto da mensagem do poema, que é a defesa de uma temática social na poesia em detrimento de personagens idealizados.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Literatura no ENEM: do Modernismo em diante	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem, que visam à exploração de textos modernistas e contemporâneos.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Aplique as questões de múltipla escolha e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá avaliar os alunos de forma bem objetiva e ágil, utilizando as questões propostas, conforme serão apresentadas.

Atividade

Para testar seus conhecimentos sobre a poesia do Modernismo e da Literatura Contemporânea, responda às cinco questões do Enem que se seguem.

Questão 1 – Enem 2000²

“Poética”, de Manuel Bandeira, é quase um manifesto do movimento modernista brasileiro de 1922. No poema, o autor elabora críticas e propostas que representam o pensamento estético predominante na época.

Poética

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e

[manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o

[cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

.....

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

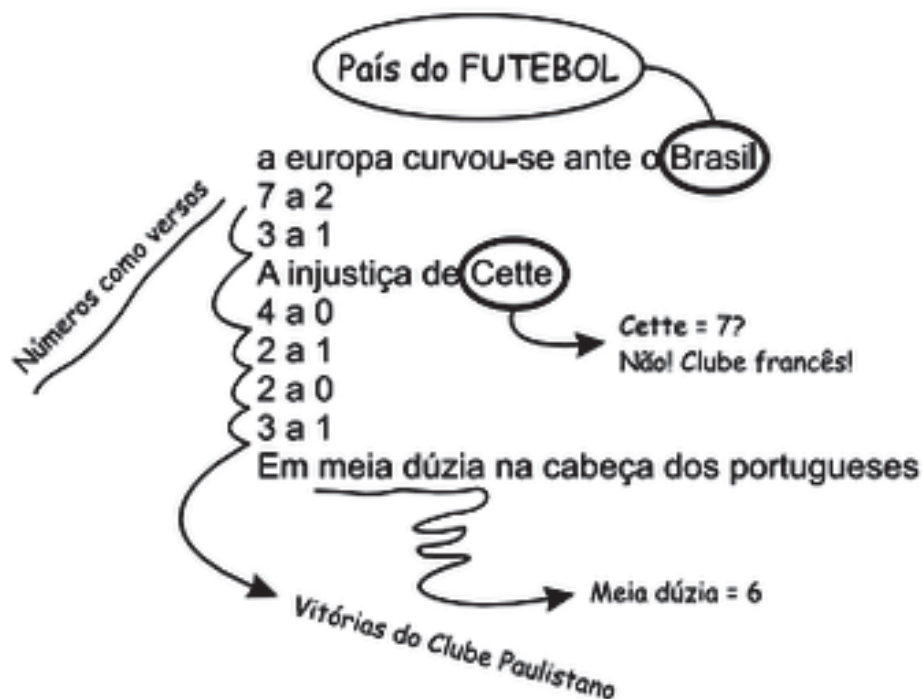
– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro. Aguilar, 1974)

Com base na leitura do poema, podemos afirmar corretamente que o poeta:

- a. critica o lirismo louco do movimento modernista.
- b. critica todo e qualquer lirismo na literatura.
- c. propõe o retorno ao lirismo do movimento clássico.
- d. propõe o retorno ao lirismo do movimento romântico.
- e. propõe a criação de um novo lirismo.

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set.2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prof. Gráfica. 2012. (Foto: Reprodução)

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem:

- a. direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- b. forma clássica da construção poética brasileira.
- c. rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- d. intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética
- e. lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

² Disponível em: <http://educacao.globo.com/provas/enem-2013/questoes/129.html>

Questão 3 – Enem 2006³

Namorados

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

– Antônio, ainda não me acostumei com o seu
[corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

– Você não sabe quando a gente é criança e de
[repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

– A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

– Antônio, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

– Antônio, você é engraçada! Você parece louca.
(Manuel Bandeira).

No poema de Bandeira, poeta modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época:

- a. a reiteração de palavras para a construção de rimas ricas.
- b. a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- c. a simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- d. a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- e. o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

Questão 4 – Enem 2012⁴

O sedutor médio

Vamos juntar

Nossas rendas e

expectativas de vida

querida,

o que me dizes?

Ter 2, 3 filhos

e ser meio felizes?

³ Disponível em: <http://www.enemvirtual.com.br/questoes-do-enem-resolvidas/>

⁴ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/educacao/slider-questoes-enem/graficos/pdf/questoes-118.pdf> (VERISSÍMO, L. F. Poesia numa hora dessas?!. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.)

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas:

- a. nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- b. na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- c. no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- d. no dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- e. no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

Questão 5 – Enem 2012⁵

Das irmãs

os meus irmãos sujando-se
na lama
e eis-me aqui cercada
de alvura e enxovais
eles se provocando e provando
do fogo
e eu aqui fechada
provendo a comida
eles se lambuzando e arrotando
na mesa
e eu a temperada
servindo, contida
os meus irmãos jogando-se
na cama
e eis-me afi
ançada
por dote e marido

(QUEIROZ, Sônia. *O sacro ofício*. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.)

5 Disponível em: <http://veja.abril.com.br/educacao/enem-resolvido-2012/Q117.pdf>

O poema de Sônia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contraposição, ela conclui que:

- a. A mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- b. A palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada às mulheres.
- c. A luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- d. A cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- e. Os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

Respostas comentadas

Questão 1

Resposta: Letra E. O poeta faz, de fato, uma crítica ao lirismo, como se afirma nas alternativas (A) e (B). Mas sua crítica se dirige não a qualquer tipo de lirismo, mas a um tipo específico – o lirismo dos puristas –, que não é o “lirismo louco do movimento modernista”. Logo, essas duas primeiras alternativas estão incorretas. As alternativas (C) e (D) também estão incorretas porque sugerem que o poeta tenha proposto o retorno a um lirismo de outros tempos, o clássico e o romântico, respectivamente. E o poeta não o faz, definitivamente. Ao contrário, ele está cansado do lirismo expresso até então. O que ele faz, realmente, é propor a criação de um novo lirismo, dos loucos e dos bêbados, um lirismo que seja libertação.

Questão 2

Resposta: Letra A. As anotações junto aos versos ao longo do poema possibilitam direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais por parte dos leitores, como a que explica que Brasil é o país do futebol, ou que Cete não é um número, mas sim um time. Além disso, o todo do poema explicita a supremacia do futebol como marca de brasilidade.

(Disponível em: <http://educacao.globo.com/provas/enem-2013/questoes/129.html>)

Questão 3

Resposta: Letra B. Nesta questão, o ENEM quer saber se o vestibulando reconhece alguns recursos linguísticos utilizados pelo Modernismo com finalidades literárias. O principal deles é o uso da linguagem cotidiana, a linguagem falada, coloquial ou ainda informal. Opondo-se ao Parnasianismo, movimento anterior que pregava o preciosismo linguístico (uso de palavras raras, construção de rimas ricas), o Modernismo propõe uma liberdade quanto ao uso da língua, podendo o poeta recorrer à linguagem do dia a dia, desde que com algum objetivo, buscando a construção da literariedade do texto. Um bom exemplo disso é o poema “Pronominais”, de Oswald de Andrade. Não poderia ser a (A), pois não há rimas ricas no poema (não há se quer rimas, os versos são livres ou brancos). A alternativa (C) também não

se sustenta, pois fala em simetria de versos (versos com as mesmas medidas), o que não ocorre. A alternativa (D) fala em tema do amor romântico, característica própria do Romantismo e não do Modernismo (aliás, o poema desconstrói a visão do amor romântico, satirizando a conversa entre namorados). Por fim, a (E) fala em recurso ao diálogo, mas cita o Realismo, o que é um contrassenso, pois a pergunta se refere ao Modernismo.

(Disponível em: <http://www.enemvirtual.com.br/questoes-do-enem-resolvidas/>)

Questão 4

Resposta: Letra B. No poema, a imagem do sedutor é ironizada, pois cria um significado além do aparente. Ao pedir à outra parte que faça uma composição de rendas e expectativas de vida, a conquista amorosa se traduz em partilha de realizações da vida matrimonial. O adjetivo “médio” do título e o advérbio “meio” no último verso corroboram o comportamento desidealizante e irônico em relação às expectativas românticas que tradicionalmente estariam ligadas à abordagem pretensamente “sedutora” de um homem diante de uma mulher.

(Disponível em: <http://veja.abril.com.br/educacao/slider-questoes-enem/graficos/pdf/questoes-118.pdf>)

Questão 5

Resposta: Letra E. O texto associa papéis sociais diferentes aos homens e às mulheres: os primeiros “sujam-se na lama”, “provocam e provam do fogo”, “lambuzam-se e arrotam na mesa”. Portanto, têm uma vida livre de qualquer regramento de caráter moral ou social. Por sua vez, o eu-lírico feminino atribui a si um papel social ligado à preservação do conforto, da moral e da educação domésticas, por meio das referências a enxovais, provimento de comida, dote e marido. Nota-se a assimetria dessas relações, pois, ao papel social do homem, estão relacionados elementos ligados à liberdade, enquanto às mulheres, associam-se elementos ligados a uma vida marcada pela privação de liberdade (a enunciadora se diz “fechada”), pela contenção (ela serve aos irmãos “contida”) e pelo recato doméstico. Tal diferença produz “graus de autorrealização desiguais”, como afirma a alternativa (E).

(Disponível em: <http://veja.abril.com.br/educacao/enem-resolvido-2012/Q117.pdf>)